



Bernardo Vasconcelos e Sousa

Para que serve a História, hoje?

Desde as suas formulações mais antigas e incipientes, o registo e a narrativa sobre o passado foram sempre alvo de um vincado interesse que chegou até à época contemporânea. Como área específica do conhecimento, a História foi conhecendo várias definições, sendo-lhe atribuídos diversos propósitos. Estabelecida como disciplina autónoma no século XIX, nessa centúria e na seguinte incorporou um acrescido rigor que não impediu, antes promoveu, o debate conceptual acerca do “saber histórico”. Nos nossos dias, a complexidade da prática historiográfica, enquanto estudo e interpretação do passado, não se esbateu, adquirindo até novas e mais desafiantes expressões.

Se o método histórico fixado em Oitocentos permanece o mesmo nas suas linhas essenciais de heurística, crítica e síntese, a emergência da informática e, mais recentemente, da Inteligência Artificial, veio colocar importantes questões sobre as formas de produção historiográfica, tanto no que respeita à investigação erudita como no que se refere à sua divulgação.

Quais as potencialidades e os limites da História na actualidade? Quais as oportunidades e os riscos que corre nestes tempos de redefinição dos saberes e da própria intervenção humana na sua construção? Depois do anunciado “fim da história” como processo social, teremos o fim ou, no mínimo, uma “crise da História” enquanto disciplina, pela sua “inutilidade” ou irrelevância?

Academia das Ciências de Lisboa, 29 de janeiro de 2026